

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 8 No. 5

Setembro – Outubro 2015

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTA NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurora, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Batizados Pelos Mortos 2

A segunda parte do artigo, "O Futuro de Israel e do mundo" será publicado na próxima edição.

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Orar Uns Pelos Outros 17

Partilhar Todas as Coisas 20

Testemunhar Sobre a Verdade 23

Lembrar-se da Fidelidade de Deus 26

**The Dawn
Portuguese Edition**

Sept - Oct 2015

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

“Batizados Pelos Mortos”

“Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”

— 1 Coríntios 15:29 —

A **DOCTRINA** do batismo é um dos princípios básicos da fé cristã. É bom que seja considerada como tal, uma vez que o apóstolo Paulo a identifica como um dos “rudimentos da doutrina de Cristo”. (Heb. 6: 1, 2) Em suas diversas formas, a palavra “batismo” aparece mais de cem vezes no Novo Testamento. No entanto, apesar de toda a sua utilização nas Escrituras, o entendimento sobre esse importante ensinamento varia muito entre os que professam crer em Cristo. Certo versículo que fala do batismo tem especialmente intrigado a muitos por séculos. É a afirmação de Paulo encontrada em nosso texto introdutório, e, em particular, a frase que aparece duas vezes nesse versículo, “se batizam pelos mortos”.

Várias explicações sobre essa frase têm sido dadas. Alguns historiadores da igreja afirmam que João Calvino a interpretou como uma referência a ser batizado pouco antes da morte. Segundo se diz,

Martinho Lutero acreditava que deveria ser traduzida como “batizados acima dos túmulos dos mortos.” Ainda outros afirmam que a menção de batismo nesse versículo refere-se às lavagens rituais exigidas dos judeus debaixo da Lei Mosaica, no caso de entrarem em contato com um corpo morto. A interpretação mais conhecida dessas palavras é aquela dada pelas várias facções do mormonismo, que veem o rito do batismo como um requisito indispensável para entrar no reino de Deus. Sua crença afirma que o batismo pelos mortos pode ser oferecido por “procuração” àqueles que morreram sem a oportunidade de recebê-lo eles mesmos. Ironicamente, eles também ensinam que aqueles que já morreram podem optar por aceitar ou rejeitar o batismo feito em seu nome.

Nenhuma dessas explicações de nosso texto são satisfatórias para o estudante sincero da Bíblia. Como devemos, então, interpretar corretamente as palavras de Paulo? O que ele quis dizer com a frase, “se batizam pelos mortos”, especialmente tendo em vista o fato de que ele a repete uma segunda vez no versículo? Assim como muitas outras Escrituras que podem no início parecer não terem explicação, a chave para compreender corretamente essas palavras do apóstolo encontra-se no contexto em que aparecem, nesse caso, todo o capítulo 15 de 1 Coríntios. Acreditamos que o contexto desse capítulo apresenta não só uma compreensão correta do que Paulo queria dizer com as palavras de nosso

texto, mas também esclarece as doutrinas importantes da morte e ressurreição.

O TESTEMUNHO DE PAULO

Poucos negariam que toda a raça humana é morredoura, e muitos já morreram. Paulo explica que isso começou com o primeiro homem, Adão: “A morte veio por um homem ... todos morrem em Adão.” (1 Cor. 15:21, 22) A morte de Adão lhe sobreveio como resultado de sua desobediência à lei divina. Toda a sua progênie herdou, de uma forma ou outra, a natureza pecaminosa pela qual ele caiu, e todos têm, conseqüentemente, sofrido a mesma penalidade — a morte. Conforme o Salmista diz: “Em pecado me concebeu minha mãe.” (Sal. 51:5) Paulo confirma o resultado final dessa situação, ao afirmar que “o salário do pecado é a morte”. — Rom. 6:23

As Escrituras, no entanto, fornecem uma maravilhosa esperança para a derradeira recuperação do homem do pecado e da morte. Em 1 Coríntios, capítulo 15, temos a garantia de que os mortos serão restaurados à vida por meio de uma ressurreição. Paulo explica por que é assim: “Assim como por meio de um homem veio a morte, assim também por meio de um homem veio a ressurreição.” (v. 21, *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*) Esse texto nos chama a atenção de que assim como por causa de um homem caído — Adão — a morte ocorreu, também por causa de um

homem perfeito — Jesus Cristo — a ressurreição dos mortos é possível. Jesus redimiu o mundo da morte adâmica, e isso está de acordo com suas próprias palavras, quando ele disse que daria a sua carne “pela vida do mundo”. (João 6:51) Portanto, assim como “em Adão” todos morrem, “em Cristo” todos “serão vivificados”. (1 Cor. 15:22) Isto é, todos terão a oportunidade de serem restaurados à vida humana perfeita e eterna baseada na obediência à lei divina, e usufruirão das mesmas condições em que Adão viveu antes de pecar.

“UM RESGATE PARA TODOS”

O apóstolo usou a palavra “resgate” para descrever os meios pelos quais o plano de Deus para a recuperação do homem da condenação à morte é realizado. Ele escreveu: “Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” — 1 Tim. 2:3-6

A palavra grega no Novo Testamento traduzida por resgate significa “um preço equivalente”. O homem Jesus Cristo foi, como as Escrituras declaram: “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores”. (Heb. 7:26) Dessa forma, ele era “equivalente” ao homem perfeito Adão, que

foi criado à imagem de Deus. No entanto, Adão perdeu a perfeição e trouxe a morte sobre si e sobre todos os seus descendentes por meio da transgressão à lei divina. O homem perfeito Jesus entregou-se voluntariamente na morte sacrificial, e ao fazê-lo ele se tornou um “preço equivalente” que proporcionou a redenção para Adão e para toda a raça humana — todos “em Adão”. Essa provisão do resgate abriu o caminho para todos retornarem à vida.

Como citado anteriormente, Paulo disse: “O salário do pecado é a morte”, mas, em seguida acrescenta, “o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” (Rom. 6:23) Um pensamento semelhante é expresso em João 3:16, 17: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.”

Jesus explicou adicionalmente: “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (v. 18) Esses textos revelam que o mundo inteiro, por hereditariedade, está condenado à morte, e que, através de Cristo, é possível escapar dessa condenação. Também dizem que, para isso, o indivíduo precisa ter fé e aceitar essa provisão.

Durante a presente era, os que aprendem sobre essa provisão da graça de Deus e a aceitam nas condições de obediência e plena dedicação à vontade de Deus, são considerados “justificados”. Paulo escreveu, “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” (Rom. 5:1) Aqueles que não se aproximam de Cristo com uma fé plena, e não dedicam completamente suas vidas a fazer a vontade de Deus por seguir os passos de Jesus, não desfrutam dessa “paz com Deus”. Continuam alienados Dele através do pecado — ainda estão sob a condenação à morte.

Não há outro caminho para a salvação da morte, a não ser por meio de Cristo. Falando de Jesus, Pedro disse: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4:12) A razão pela qual não há salvação da morte exceto por meio de Jesus é que ele é o único que derramou seu sangue humano perfeito em nome da raça amaldiçoada pelo pecado e a morte. Derramar sangue é, nas Escrituras, um símbolo da vida derramada, e Jesus “derramou a sua alma na morte” para que todos os filhos de Adão pudessem ter uma oportunidade de viver. — Isa. 53:12

Quando aceitamos pela fé as provisões do sangue derramado de Cristo, e nos devotamos à vontade divina, descobrimos que há mais envolvido do que simplesmente acreditar. Paulo escreveu:

“Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele.” (Fil. 1:29) Há muitos textos bíblicos que indicam que os crentes têm o privilégio de sofrer com Jesus. Em sua carta a Timóteo, Paulo escreveu: “Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos; Se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará.” — 2 Tim. 2:11, 12

“PELOS MORTOS”

Voltando novamente às palavras de nosso texto de abertura, Paulo menciona adequadamente esse aspecto da vontade divina para todos os crentes consagrados em conexão com seu argumento sobre a ressurreição dos mortos. Havia, aparentemente, alguns na igreja em Corinto que não acreditavam na ressurreição de Jesus, e ele observou que, se Cristo não ressuscitou dentre os mortos, então não há esperança para que nenhuma outra pessoa morta seja restaurada à vida. Ele mostra, por outro lado, que não apenas Jesus foi ressuscitado dos mortos, mas todos por meio dele serão restabelecidos à vida. — 1 Cor. 15:12-22

O apóstolo mostra claramente que isso será realizado pela atuação do reino de Cristo, que reinará até que todos os inimigos sejam colocados debaixo de seus pés, e que mesmo a própria morte será destruída. Quando esse trabalho glorioso

estiver concluído, o reino será entregue ao Pai, para que ele “seja tudo em todos”. — vs. 24-28

É nesse contexto que Paulo em seguida acrescenta as palavras de nosso texto, “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?” Para enfatizar ainda mais seu argumento, o apóstolo acrescenta que, se os mortos não ressuscitam, “Por que estamos nós também a toda a hora em perigo? Eu protesto que cada dia morro, gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus nosso Senhor. Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.” — vs. 30-32

Esses versículos nos lembram que os crentes consagrados durante a presente era — aqueles que se esforçam para seguir os passos sacrificiais de Jesus — sofrem e “cada dia morrem” com ele. Isso, Paulo explica, é feito em prol do mundo da humanidade, atualmente “morto” aos olhos de Deus. O apóstolo indica que, de alguma maneira e no tempo devido de Deus, os sofrimentos e a morte dos seguidores de Jesus beneficiarão os demais mortos. Esse é um dos aspectos mais importantes do grande desígnio de Deus para dar a vida ao mundo da humanidade. Ele é trazido à nossa atenção de diversas maneiras nas Escrituras, uma delas por meio da promessa que Deus fez a Abraão, de que

através de sua semente “todas as famílias da terra” seriam “abençoadas”. — Gên. 12:3; 22:18

Em Gálatas 3:16 Paulo identifica a semente prometida de Abraão como sendo Jesus Cristo. Em seguida, ele acrescenta: “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo, ... E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” (vs. 27-29) Aqui é claramente demonstrado que aqueles que são batizados em Cristo e que são fiéis, herdarão com ele a promessa de abençoar as famílias da terra. Visto que essas famílias da Terra que serão abençoadas estão hoje quer já mortas, quer morrendo, é lógico pensar que aqueles que são, portanto, “batizados em Cristo” estão sendo “batizados pelos mortos”. Ou seja, os “batizados em Cristo” que desenvolverem um caráter plenamente semelhante ao de Jesus durante a era atual, são também “batizados”, simbolicamente falando, com vistas a ajudar o mundo dos mortos e dos que estão morrendo. É através desse processo adicional de ser “batizados pelos mortos” que os crentes consagrados estão sendo desenvolvidos para fazerem parte de um sacerdócio compassivo, que pode se “compadecer” das enfermidades da humanidade, e que são testados pelas experiências que são “comuns aos homens”. (Heb. 4:15; 1 Cor. 10:13) Assim, eles provam que são dignos e estão preparados para esse grande

trabalho futuro de abençoar todas as famílias da Terra.

BATISMO ADICIONALMENTE EXPLICADO

O batismo nas águas prescrito pelas Escrituras aos crentes consagrados é meramente um símbolo, ou representação, do verdadeiro batismo, que não é na água, mas em Cristo. Paulo explica: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?” Continuando, ele diz: “Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição.” — Rom. 6:3, 5

Qual era a “semelhança” da morte de Jesus? Paulo declara: “Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; ... Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado.” (vs. 10, 11) Jesus nunca havia sido um pecador. Sua morte “para o pecado” era, portanto, uma morte sacrificial em prol do mundo da humanidade. Sermos plantados com ele na morte pelo batismo é também uma morte sacrificial, e também é em prol da raça humana morta. Mais à frente nessa mesma epístola Paulo escreveu: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” — Rom. 12:1

A morte sacrificial de Jesus pelo pecado providenciou o cancelamento da sentença de morte

contra a raça adâmica. Nenhum outro sacrifício é necessário para isso. Os seguidores consagrados de Cristo não fazem parte desse aspecto do sacrifício de Jesus, porque, como observado, é necessário um homem perfeito — um preço equivalente a Adão — para alcançar tal objetivo. O mundo, porém, apesar de ser liberto da condenação adâmica, precisa ser esclarecido a respeito da obra sacrificial de Cristo. Depois de terem compreendido e aceitado essa provisão, também precisarão ser soerguidos de todos os vestígios de degradação, doença e morte, a fim de serem restaurados à perfeição perdida em Adão. Os seguidores de Jesus que estiverem fielmente plantados juntos — batizados — na “semelhança da sua morte”, participarão desse trabalho de esclarecimento e restauração.

RECONCILIAÇÃO DO MUNDO

Paulo escreveu: “E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.” — 2 Cor. 5:18-20

Essa passagem dá a entender que os que sacrificialmente seguem o Mestre participam com

ele na reconciliação do mundo. Esse trabalho se origina de Deus. Ele é o grande autor do plano de salvação da humanidade perdida, e esse plano foi colocado em operação por meio de Jesus: “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.” Então nós, os seguidores de Cristo, somos incluídos nesse cenário como representantes de Cristo na obra de reconciliação que Ele providenciou. Recebemos o “ministério da reconciliação”.

O versículo 21 diz: “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.” Aqui temos a explicação da base sobre a qual nós, que somos por herança membros da morredoura raça amaldiçoada pelo pecado, podemos ser usados por Deus na obra de reconciliação. É porque Cristo fez a provisão para nossa reconciliação, e, por a aceitarmos, somos “feitos justiça de Deus” nele. Nós, quais crentes consagrados, não acrescentamos nada ao mérito do sangue pelo qual somos reconciliados, mas o poder desse sangue realiza nossa reconciliação. Deus nos considera perfeitos, e nos dá o privilégio de participar com Cristo na obra de reconciliação para com outros.

O texto seguinte, que é o primeiro versículo de 2 Coríntios 6, diz: “E nós, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão.” Quão maravilhosa é “a graça de Deus” que Paulo nos exorta a não recebermos em vão! Esse privilégio de sermos cooperadores de

Deus abrange duas eras no plano divino de salvação — a Era do Evangelho e a Era Messiânica. Cristo comissionou seus seguidores a ir por todo o mundo pregar o Evangelho — a palavra da reconciliação. Essa obra exige o sacrifício e a entrega de nossas vidas. Isso é o que está envolvido em nosso batismo na morte com Cristo: sofrer e morrer com ele. Então, como vimos, a obra da vindoura Era Messiânica, quando todos os membros do corpo de Cristo tiverem sido ajuntados e preparados, será a de reconciliar e restaurar a humanidade à vida.

O capítulo 6, versículo 2, diz: “Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.” A expressão: “agora [é] o tempo aceitável”, não se aplica ao tempo de vida dos indivíduos, mas a uma era no plano de Deus — a Era do Evangelho — quando Deus aceita o sacrifício de seu povo e atribui-lhes um papel no seu plano quais cooperadores com ele. Nesse texto, Paulo está citando em parte Isaías 49:8-9: “Assim diz o Senhor: No tempo aceitável te ouvi e no dia da salvação te ajudei, e te guardarei, e te darei por aliança do povo, para restaurares a terra, e dar-lhes em herança as herdades assoladas; Para dizes aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos haverá o seu pasto.”

A NOIVA

Em linguagem simbólica a Bíblia fala da igreja como um todo — todos aqueles que, durante a Era do Evangelho, são plantados juntamente na semelhança da morte de Jesus, como a “noiva” de Cristo. Em Apocalipse 19:7 Jesus é chamado de “Cordeiro”, por causa da natureza sacrificial da sua obra de redenção. Lemos: “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.”

A futura noiva se adorna com o amor altruísta que a leva se sacrificar por outros. Também é um adorno de humildade e obediência em fazer a vontade de Deus. É uma preciosa combinação de todo o fruto e as graças do Espírito Santo. (Gál. 5:22, 23; 2 Ped. 1:5-8) Somente quando cada prospectivo membro da futura noiva de Cristo se adorna de tal modo, e depois é levantado na primeira ressurreição, que o casamento do Cordeiro será realizado.

Será nessa ocasião que Apocalipse 22:17 se cumprirá, pois só então haverá uma noiva. O texto diz: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” Ali somos informados de que “o Espírito e a noiva” constituirão a vanguarda daqueles que convidam a humanidade para participar da água da vida. Novamente, o texto nos revela a posição especial no

plano de salvação que aqueles que estão unidos na semelhança da morte de Jesus ocuparão.

Com esse entendimento, não é de admirar que Paulo indica como seria fútil o sofrimento e a morte dos cristãos, como seria totalmente sem significado o batismo pelo mundo morto da humanidade, se não houvesse uma ressurreição dos mortos! Com alegria, no entanto, nós reivindicamos a promessa bíblica de que há de haver uma ressurreição dos mortos, porque Cristo Jesus, nosso Senhor, já foi ressuscitado dos mortos e exaltado à glória celestial. A primeira ressurreição beneficiará a todos os que sofreram e morreram com ele, para que possam viver e reinar com Jesus, mas essa gloriosa esperança só será uma realidade para nós se formos fiéis no batismo na morte.

Alegramo-nos com a certeza da ajuda divina para os que estão entregando suas vidas em sacrifício. Um dos maiores incentivos à fidelidade é a veracidade das Escrituras, como o nosso texto introdutório, em que o batismo na morte da Igreja será revertido em benefício do mundo. Sejamos fiéis, para que possamos ter uma participação na grande obra futura de restaurar o mundo dos mortos à vida, iluminando-os e dando-lhes a oportunidade de viver para sempre.

Orar Uns Pelos Outros

Versículo chave: “E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.”

— Atos 4:31

Escrituras Seleccionada:

Atos 4:23-31

OS DISCÍPULOS de Jesus se alegraram ao saber que o Messias tão esperado havia chegado de acordo com as promessas proferidas pelos profetas. No entanto, essa alegria foi substituída pela perplexidade quando Jesus inesperadamente morreu. Os relatos dos Evangelhos falam de como ficaram decepcionados ao passo que pensavam em retornar à vida cotidiana. As Escrituras também descrevem a ressurreição e as aparições de Jesus aos seus discípulos. Ele lembrou-lhes que era necessário que ele morresse e fosse erguido novamente, e que seriam testemunhas dessas coisas e pregariam o seu nome a todas as nações.

Em sua última aparição antes de subir ao céu, Jesus disse a seus seguidores: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.” (Atos 1:5) No dia do Pentecostes, o

relato declara que os discípulos ficaram “cheios do Espírito Santo”. (cap. 2:1-4) Isso se manifestou externamente quando começaram a falar em outras línguas “conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”. As multidões ficaram admiradas, mas alguns zombaram. Pedro em resposta proferiu um discurso vigoroso que proclamava a ressurreição de Jesus pelo poder de Deus, de acordo com as palavras dos profetas. — vs. 14-36

No quarto capítulo de Atos há outro exemplo do Espírito Santo derramado com uma manifestação física. Depois de Pedro e João terem sido ameaçados pelo conselho judaico, o versículo 29 diz que os irmãos oraram: “Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra.” A oração deles foi atendida como indicado em nosso Versículo-chave. Nesta lição observaremos como é importante e eficaz orarmos pelos irmãos.

Paulo diz: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros.” (Heb. 10:24-25) O melhor modo de realizarmos o trabalho de “estimular” e “admoestar” ao próximo é por nos congregar e orar juntos.

João afirma que o amor dos irmãos é o derradeiro teste de nosso amor a Deus, dizendo: “Nós sabemos que já passamos da morte para a

vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. ... Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.” (1 João 3:14, 16, ARA) A oração sincera é um dos aspectos importantes de dar nossa vida pelos irmãos.

Tiago nos fornece uma mensagem semelhante, ao dizer: “Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação.” (Tiago 5:16, ARA) O “justo” descrito nesse texto é alguém que foi gerado pelo Espírito Santo — um membro da classe descrita como “os filhos de Deus”. — Rom. 8:14

Por fim, Jesus orou por todos os seus seguidores, incluindo aqueles que vivem no momento presente: “Eu rogo ... por aqueles que me tens dado, porque são teus ... guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós.” (João 17:9, 11) Sigamos fielmente tais exemplos e exortações de orarmos fervorosamente uns pelos outros.

Partilhar Todas as Coisas

Versículo Chave: “*Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido.*”

— *Atos 4:34*

Escritura Seleccionadas:
Atos 4:34 – 5:10

bem comum. (v. 32) Isso era, evidentemente, um reconhecimento de que tudo o que possuíam não veio de seus próprios talentos e habilidades, mas eram dons de Deus. Em um mundo onde as riquezas costumam ser um termômetro do *status* da pessoa, aquela foi uma maneira impressionante de demonstrar pleno apoio à obra de pregar o Evangelho.

A seriedade pessoal desse esforço para apoiar o testemunho do Evangelho de Cristo foi demonstrado pelas ações de um determinado casal, chamados Ananias e Safira. Eles venderam uma propriedade em contribuição para o bem comum

APÓS A resposta à oração registrada em Atos 4:31 considerada em nossa lição anterior, os irmãos se sentiram impelidos a se achegarem mais uns dos outros a ponto de declararem que tudo que possuíam não era deles mesmos, mas pertencia à Igreja qual

dos irmãos, mas retiveram parte do preço para si mesmos. Pedro rapidamente percebeu a desonestidade deles, dizendo que não haviam mentido aos homens, mas a Deus. Ele declarou que Satanás havia enchido seus corações com o espírito de cobiça. Quando confrontados com seu pecado, tanto Ananias quanto sua esposa caíram no chão e morreram. Em resultado da morte deles, houve um grande aumento de temor reverencial entre os irmãos. (Atos 5:1-11) Esse relato fornece-nos uma poderosa lição espiritual sobre a importância de mantermos plenamente nossos votos de consagração, e não retendo para nós nada que deveria ser do Senhor. “Melhor é que não votes do que votares e não cumprires.” — Ecl. 5:5

Esse arranjo de vida em comunidade logo terminou, ficando evidente que não era viável em um mundo imperfeito. No entanto, ressalta a importante lição de que todo o corpo de Cristo é “bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte”, e “faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.” (Efé. 4:16) Isso também apoia a descrição que Paulo fez sobre os membros do corpo de Cristo serem todos iguais aos olhos de Deus. Ele diz: “Para que não haja divisão no corpo, ... tenham os membros igual cuidado uns dos outros.” — 1 Cor. 12:25

Apesar de não vivermos comunitariamente com os irmãos, devemos ajudá-los com suas

necessidades espirituais e materiais sempre que possível. O apóstolo João diz: “Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas [de compaixão], como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.” (1 João 3:17, 18) Aqueles que não conseguem viver de acordo com esse necessário “fruto do espírito” são como os descritos por nosso Senhor: “Toda a árvore que não dá bom fruto corte-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.” — Mat. 7: 19, 20

Tiago também fala desse princípio com as seguintes palavras: “E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?” (Tiago 2: 15, 16) Tal foi o caso com Ananias e Safira, e isso não apenas resultou na perda de ganho material, mas também de suas próprias vidas. Tenhamos sempre o cuidado de estar atentos às necessidades dos irmãos e de viver de acordo com o princípio de partilhar com generosidade sincera e de coração.

Lição 3

Testemunhar Sobre a Verdade

Versículo Chave: “*Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.*”

— *Atos 5:29*

Escritura Selecionada:

Atos 5:27-42

EM NOSSAS lições anteriores vimos uma multidão de cristãos orando de um só coração em favor dos Apóstolos.

Suas palavras específicas, conforme registradas em Atos 4:29, 30,

foram: “Concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus.” Também vimos que os recursos materiais dos irmãos foram doados integralmente em apoio da obra de testemunho.

Suas orações pedindo força e poder em prol dos apóstolos foram imediatamente respondidas: “E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos.” (Atos 5:12) O relato continua descrevendo como seus esforços foram bem-sucedidos. Um grande número de doentes de Jerusalém, bem como de cidades circunvizinhas, foram levados para os apóstolos no templo. Em resultado, “a multidão dos que criam no Senhor,

tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais.” — vs. 14-16

Ao contrário do povo, o sumo sacerdote e os saduceus não se alegraram com a eficácia da pregação e cura dos apóstolos. Em vez disso, eles ficaram muito indignados e fizeram com que os apóstolos fossem presos. (vs. 17, 18) No entanto, assim como a obra de testemunho havia sido no início impulsionada pelas orações e pelos recursos de uma multidão de cristãos, Deus agora intervém diretamente por meio de seus anjos. “Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse: Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida.” (vs. 19, 20) Essa foi outra manifestação milagrosa de Deus que forneceu uma prova adicional de que nenhuma oposição humana impediria a mensagem do Evangelho de Cristo.

Quando os guardas encontraram a prisão vazia na manhã seguinte e os apóstolos pregando no templo, eles receberam ordens de levá-los perante o conselho. Eles foram novamente ameaçados de punição caso não acatassem às autoridades judaicas. (vs. 21-28) A resposta dos apóstolos está registrada em nosso Versículo-chave. Durante toda a Era Evangélica, os do povo de Deus sofreram muitas ameaças semelhantes da parte daqueles que professam a fé cristã, mas que não estão em harmonia com a verdade proclamada por Jesus e pelos apóstolos. Tais testemunhas de Jesus também

têm tido o privilégio de declarar: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.”

No debate que ocorreu após os apóstolos terem dito que preferiam seguir a Deus em vez de a um conselho formado por homens, um fariseu de alta reputação chamado Gamaliel levantou-se e deu testemunho de outros que haviam desafiado a autoridade do conselho no passado. Ele disse: “Homens israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.” (v. 35) Ele lhes lembrou que outros igualmente haviam atraído seguidores, mas que seus movimentos haviam desaparecido tão rapidamente quanto surgiram. Gamaliel, em seguida, concluiu este sábio conselho: “E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.” — vs. 38, 39

O registro das palavras de cautela de Gamaliel dirigidas ao conselho nos lembra de situações semelhantes hoje, em que pessoas estão dispostas a deixar que nosso testemunho do Evangelho se estabeleça por mérito próprio. Tiremos proveito de tais vozes razoáveis em meio à maioria dos que se oporiam a nossos esforços.

Lição 4

Lembrar-se da Fidelidade de Deus

Versículo Chave: “Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus.”
— Atos 7:55

*Escritura
Selecionadas:
Atos 7:2-53*

NOSSAS LIÇÕES este mês se centralizaram nas atividades iniciais da Igreja da Era do Evangelho. Consideramos os princípios de orar uns pelos outros, de dar tudo ao Senhor, e de ser fiéis em testemunhar sobre a verdade, sempre que surgir a oportunidade para isso. A lição de hoje conclui o exame desses princípios com o relato de Estevão, o primeiro mártir cristão.

A igreja havia estabelecido o arranjo de viver em comunidade, tendo em base a partilha de bens terrenos. Mas com a chegada de novos crentes, começaram a surgir problemas relacionados com a gestão das necessidades diárias dos irmãos. Em resposta a isso os apóstolos nomearam diáconos “de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria”, para supervisionar aquele negócio, enquanto eles dedicavam todo o seu tempo e

esforços para a pregação de Jesus Cristo. — Atos 6:1-4

Entre os escolhidos estava Estêvão, “homem cheio de fé e do Espírito Santo”. (v. 5) Dos sete diáconos escolhidos, ele parece ter sido talvez o mais talentoso no testemunho da verdade. “Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. E levantaram-se alguns que eram da sinagoga ... e disputavam com Estêvão. E não podiam resistir à sabedoria, e ao Espírito com que falava.” — vs. 8-10

Como resultado de sua pregação, Estêvão foi acusado falsamente de blasfemar contra o templo sagrado. Num esforço de pôr fim à propagação do Evangelho, o conselho judaico se viu novamente tendo de enfrentar outro discípulo de Jesus. Nesse caso, eles deveriam ter tido mais cuidado, pois, quando Estêvão foi trazido diante deles, “todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.” — v. 15

Ao ser perguntado pelo sumo sacerdote, “Porventura é isto assim?”, Estêvão respondeu apresentando uma história dos repetidos fracassos de Israel em seguir os mandamentos de Deus. Ele os acusou de serem “de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido” e também de resistirem ao Espírito Santo. Com isso, Estêvão defendeu a verdade em vez de a si mesmo. — Atos 7:1-51

Ele lembrou-lhes que, assim como Israel havia primeiro rejeitado Moisés, eles agora haviam rejeitado Jesus. Em seguida, a respeito de Jesus, ele disse: “Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis.” (v. 37) Concluindo seu discurso, Estêvão declarou: “A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas; Vós, que recebestes a lei ... e não a guardastes.” — vs. 52, 53

Quando o conselho percebeu que o discurso de Estêvão era uma condenação de suas ações, eles ficaram irritados. Sua raiva se transformou em violência quando Estêvão descreveu o que estava vendo nos céus, conforme o registrado em nosso Versículo-chave: “Jesus, que estava à direita de Deus.” Eles imediatamente o expulsaram da cidade e o apedrejaram até a morte. (vs. 55-58) Que possamos ser tão corajosos como Estêvão ao darmos testemunho de Jesus!

